

Nº 110.

aprovada

J. Henri F. G.

Dissertação

sobre a

Gangrena em geral.

tocando de passagem as suas diferentes
especies.

Apresentada para ser defen-
dida na Escola Medico-Cirurgica do
Porto

Por

José Rebello Guimarães

IV/1 EMC
Porto: 1846.



A meus Mestres

Em homenagem a seu saber e virtudes.

A meus Pais

Em testemunho de gratidão e amor filial.

Offere e Dedica.

José Abello Guimarães

1
Senhores!

Obrigado a apresentar um escripto, sobre um objecto
qualquer, reputado cirurgico, longo tempo hesitei sobre a sua esca-
lha: todos me pareciam bons; para nenhum me achava com for-
cas. Entretanto o coração me pulava em anseios d'impacien-
cia ao ver a rapidez, com que o tempo me fugia. ^{Fora} era por
tempo a minhas irresoluções; por em de que modo? escolhendo in-
differentemente um objecto? Era o que me parecia pouco phi-
losophico. O acaso me fez achar um, que sendo do maior inte-
resse, não havia com tudo sido (que me consta) tratado por nenhum
dos meus collegas, filhos d'esta Escola. Era um raro
para o preferir; e de mais uma das suas especies é endemica
nos jovens, em quem mais exerce a minha Clinica. (Decidi
pois, escrever sobre a gangrena. Esta é a materia. Os mais
assignalados, e profundos auctores de todos os tempos d'ella
se occuparam: entre os que melhor a descreveram, cito se o nome
de Luesmay. Depois d'este auctor, muitas e importan-
tes investigações se haõ feito sobre as causas, e tratamentos desta
affecção, e numerosas, e interessantes Memorias sobre as duas
differentes especies, haõ successivamente apparecido. Na
impossibilidade pois (attentos os limites d'uma Poeser

taão) de reproduzir o que estes Escriptores hão dito, preferi con-
siderar a materia na sua generalidade, tocando apenas se-
paradamente as suas differentes especies.

As doutrinas, que encerra este meu trabalho, não
são minhas; pertencem aos Auctores, que consultei, e dos
quais as compilei. E que outra coisa poderia eu fa-
zer? Pobre de talento, falta d'experiençia, que, como
diz o erudito Portan, é a melhor Escola do nosso sécu-
lo, sem o aturado estudo, que demanda a difficil tarefa
d'Escriptor, a que outra enfeiteira me poderia a balancar?
seria cahir em ludibrio.

O,
Após um trabalho de compilação o que tenho a hon-
ra de vos apresentar: se o desempenhei bem, ou mal, o vis-
to é que pertence o de cábil-o. Em todo o caso reclamo a
vossa indulgencia, convencido de que nullo forçosamente
devo haver grandes erros; uns dependentes da minha mi-
to limitada capacidade, outros que se dão em todas as
obras humanas, ainda as mais acabadas.

Considerações Geraes.

2.

Uma das moléstias, que mais horror causa ao genero humano, é a gangrena; esta palavra tem a sua etymologia de γάσσω ou (gassino), palavra grega, que significa devorar, consumir. Os Gregos denominavam assim esta affecção, por o seu effeito mais apparente ser a destruição das partes, que accommette.

Factores (1) muito estimáveis tem emittido opiniões diversas sobre a natureza da gangrena; uns entendem por gangrena um estado intermediario entre a inflammatoria, que está a ponto de fazer cessar todos os movimentos organicos, e a mortificação; estado, por consequente, susceptivel de cura. Mas, (como observas outros) sendo certo, que a gangrena pode ser o resultado de muitas causas além da inflammatoria, bem como de muitas condições da mesma inflammatoria, quantas palavras seria mister crear, para designar o estado das partes, nas quaes a vida pode extinguir-se pela acção de cada uma d'ellas! Os modernos tem pois, quasi geralmente, recusado admitte nesta accepção a palavra gangrena; e entende-se hoje por

(1) Galeno, Fabricio d'Acquapendente, Boerhaave.

gangrena a - estinacão das propriedades vitaes, a abolição dos movimentos organicos, a morte local da parte affectada.

Os Pathologistas, que definem a gangrena uma tendencia decidida para a mortificação, chamão *syphaulo* a mortificação completa. Estes dous termos podem, sem inconveniente, ser empregados como synonymos, entretanto servirem nos mais particularmente da palavra *syphaulo* nos casos de gangrena profunda de um membro, ou quando elle occupar a totalidade, ou a maior parte d'uma visceras.

Telo que fôr dito, parece, que de nenhuma vantagem poderia ser para nós o estudo da gangrena; por que affirm que a morte geral tem lugar, as funções do Trato cessão, o mesmo deveo acontecer com a morte local, ou gangrena.

Todavia, considerações importantes de Medicina Pratica estão ligadas á sua historia; já quando estudando as causas que a provocão, e procuramos prevenil a, já quando, não obtendo este resultado, nos esforcamos por atalhar seus progressos, euttuandoos, ou, finalmente, quando nos limitamos a favorecer a quitação das partes mortificadas, e a cicatrizaçáo dos feridas, que esta separaçáo occasiona.

A gangrena apresenta muitas differenças, relativas ás causas, que a produzem, ás partes em que

(2)

se da, á idade dos dentes, á somma de suas forças physicas e moraes, ás circumstancias, em que se achão collocados, e á existência, ou ausência de complicações. A falta, ou abundancia de fluidos das partes gangrenadas, estabelece tambem uma differença notavel, e a que os antigos davão uma grande importancia, denominando a primeira gangrena secca, e a segunda gangrena humida. Esta differença é puramente accidental, muitas vezes observamos sobre o mesmo membro, umas deccas, e outras humidas, e uma causa identica occasiona um grande numero de vezes estas duas variedades de gangrena em dois individuos diferentes. Deduzem-se d'esta differença algumas indicações therapeuticas de bastante importancia, relativamente ao contacto dos succos putridos com as partes vivas, como mais oclante diremos.

De necessidade se devem distinguir dois estados, que muitos hão confundido, vem a ser: a mortificação propriamente dita, e a putrefacção. As partes molles privadas da vida, entrão sob o baço do imperio absoluto das leis physicas, e das affinidades chemicas. Ellas perdem a sua temperatura propria, e hão expressas experimentaes

um movimento interino de decomposição, que mude a sua cor, a sua consistência, e faz desenvolver uma quantidade mais ou menos abundante de gases fétidos: em uma palavra sobre vem a putrefacção.

A putrefacção pode ser por consequente um resultado da gangrena, mas estes dous estados não se vem ser confundidos, por quanto casos ha, em que a decomposição se effectua, depois da gangrena haver existido por muito tempo, e outros em que pelo contrario, o movimento da invasão da podridão pode apenas ser distincto do da invasão da gangrena, sendo isto dependente de circumstancias esteticas, como o estado mais ou menos quente, mais ou menos humido da atmosphera, e de condições especiaes dos tecidos, ou sãos em que a putrefacção se desenvolve.

Estabelecidos estes preliminares, passemos ao estudo das numerosas causas, que podem produzir a gangrena, assim como do variada affecção, debaixo do qual ella se apresenta ao observador, e finalmente dos multiplicados meios, que a arte possui para a combater.

Cam

Causas.

#

A etiologia da gangrena é de summa importância para a grave affecção; por que pelo conhecimento previo das causas podemos muitas vezes obviar a manifestação de tão terrivel moléstia, neutralizando sua acção.

Differentes divisões se háo feito destas. Não me farei cargo de aqui reproduzir todas as especies, seria longo, senão fastidioso. Todas ellas podem ser reduzidas a duas grandes divisões, admittidas por muitos Auctores: causas predisponentes, e determinantes.

As causas predisponentes, peculiares ao individuo, podem ser dependentes de alterações organicas, ou dos diversos estados dos modificadores, que o cercão. et mal-lesas, e flacidez dos tecidos, sua infiltração serosa, metemorrhagia, a idade avançada, o escorbuto, as inflammacoes visceraes graves, como as chamadas febres typhoides; as fadigas excessivas, as paixões tristes, o terror, taes são as principais disposições organicas, que tornão mais facil a desenvolver-se a gangrena; ser esta mais prompta em seu progresso, e mais grave relativamente. a influencia, que ella deve exercer sobre todo o organismo.

Quanto ás circumstancias exteriores, suscipientes ou coope-
rar para o mesmo resultado, apontão se frios excessi-
vos, o estado summamente electrico da atmosphera;
o exercicio das profissões, que obriga os individuos a estar
mergulhados n'agua, como as lavadeiras &c. Como
causas determinantes da gangrena citão-se as inflam-
mações rapidas, e excessivas, a compressão feita por
qualquer apparelho, a constricção exercida por tecidos
inextensiveis sobre partes, que teem adquirido uma
grande inchação, em consequencia da inflammação,
ou qualquer outra causa; as contusões excessivas, a
interrupção da circulação, e da influencia nervosa pela
compressão, ligadura, ou destruição dos grossos troncos ner-
vosos, ou das principais arterias; o frio excessivo, a acção
violenta, e desorganizadora do fogo, dos ácidos e dos
alcalis concentrados, certos agentes septicos, cuja eno-
culação, ou introduccão na economia por uma via
qualquer, produz gangrenas particulares, conhecidas
debaixo do nome de carbunculo, pustula maligna,
as que resultão do veneno da vibora, do uso da crava-
gem do anteo &c.

O Carbunculo no homem resulta da represão
d'um principio deletério, a borriço de fora, ou que

(3) germinam espontaneamente dentro da economia, como alguns fungos. No primeiro caso este principio septico provem d'animas eicados d'affecções carbunculosas. O sangue d'estes animas é inquietantemente alterado. As experiencias do Dr. Laurant atem ponto fóra de duvida. Tirado durante a vida, ou depois da morte, o sangue dos animas carbunculosos putrefica-se com uma rapidez extrema, o que eu já vi.

A pustula maligna (1) tem sido confundida por muitos ctuctores com a affecção precedente, com tudo dizem, que no carbunculo os symptomas graves preadem a formação do tumor, quando na pustula maligna é o tumor não só o primeiro symptoma apparenste, mas ainda aquelle de que dependem todos os outros. Esta affecção resulta da introduccão do virus carbunculozo, por qualquer via no corpo humano.

Ha uma affecção de natureza gangrenosa denominada pelos Senhores Rocha H. Sanson, ulcera carbunculosa (2), que se observa na boca das crianças

(1) Pustula maligna, botão maligno, pulga maligna.

(2) Synonymia da ulcera carbonosa. baneiro aquatino dos

d'ambos os sexos, e nas partes genitales femininas.

Ignoram-se as causas determinantes do seu desenvolvi-
mento, as predisponentes são, o viver nos Hospitais,
em casas mal arejadas, humidas e pobres. O Dr.
Bégin pensa, que ella é devida á uma causa, mais
muita geral.

A chamada gangrena senil, ou espontanea, é, se-
gundo a opinião d'um grande numero de facto-
res, o resultado d'uma arterite; quer a gangrena
seja um modo de terminação desta inflammacão,
quer o resultado de coagulos febrinosos, a que a arte-
rite dá lugar, os quaes, formando um obstaculo á
circulacão, vem a tornar-se causa de gangrena.

Outros a tem attribuido á ossificacão das arterias
Alguns a uma alteracão do sangue. Finalmen-
te outros pensão, que em geral esta gangrena pode
ser produzida por todas as lesões organicas, susceptiveis
de interceptar o curso do sangue, de o alterar na sua

Medicos Allemaes, nome dos Ingleses, necrosis infantilis
de Sauvages, erosão gangrenosa das faes de Underwood,
affecção gangrenosa particular ás criancas do Se-
nhor Tenard-bevoule.

comunição íntima, ou interromper a influencia nervosa cerebro-spinal.

O uso aturado da cravagem do anteio produz uma affecção, que se tem denominado morbo cereal (1)

Esta affecção apresenta-se debaixo de duas formas bem distinctas, que são, a esyrmódica, e o gangrenosa. A primeira chama-se convulsão cereal (2); a segunda necrose cereal (3). É d'esta ultima nos compete aqui tratar. O Sr. Roche e Pontan, achando entre a necrose cereal, e o gangrenosa, uma grande analogia em seus symptomas, supponham-lhes a mesma origem pathologica, e

(1) Serviu-me d'esta expressão para designar o que os Franceses chamam ergotismo, seguindo n'este ponto auctoridade de do Ilustre Professor o Sr. Dr. Bernardino Antonio Gomes. Vê-se o Journal da Sociedade das Sciencias Medias de Lisboa. — Noticia historica sobre a cravagem do anteio. D'este interessante trabalho extrahi a maior parte do que digo, sobre a necrose cereal.

(2) Journal Citrato.

(3) Idem.

explicação em ambos os casos a gangrena pela obliteração das artérias dos membros, consecutiva a uma inflamação da sua tunica interna.

A natureza da podridão do Hospital (1), não é ainda conhecida, segundo as opiniões da maior parte dos auctores. Um grande numero d'elles a considera como uma gangrena. Outros pensam, que ella consiste em uma inflamação provocada pelo contacto dos miasmas putridos, acompanhada na maioria dos casos da obstrução d'estes miasmas, e da irritação das principais visceras. Esta doença nasce sempre em circumstancias, que determinam a infecção do ar, e do desenvolvimento de miasmas putridos. Elle ataca só as soluções de continuidade. A causa do desenvolvimento primitivo d'esta affecção é um mysterio; umas vezes se desenvolve em um só individuo, outras vezes se desenvolve em muitos, e transmittese d'estes para outros, ou por meio de contacto immediato, e do ar atmosphérico, segundo uns; ou

(1) Gangrena do Hospital, typho haematis de St. Allover, ulcera putrida de alguns Escriptores Ingleses.

41
só por meio de subitaneas enegrecidas do principio contagioso, segundo outros.

Symptomas.

Como já dissemos dito, a gangrena apresenta aspectos variados conforme as differentes circumstancias, que igualmente dissemos apontadas. As principaes são relativas ás causas, que a produzem: mais adiante as mencionaremos. Ella offerece, todavia, um certo numero de caracteres geraes, que importa fazer conhecer. São: abscisão do sentimento, e movimento, perda absoluta do calor, uma mudança de cor, e de consistencia mais ou menos sensivel, e o desenvolvimento de gases putridos, de um cheiro especifico. A cor das partes gangrenadas é muito variavel: a maior parte das escaras são negras, acinzentadas, e lividas; é o que se observa mais communmente nas gangrenas humidas da pelle. Nas gangrenas secas, ellas têm uma cor mais carregada, mais fusca. Em outros casos, como nas queimaduras, as escaras de desme são a principio brancas, ou amarellas, depois

tornão se negras.

Os tecidos affectados de gangrena incham, amol-
lecem, despegam-se com summa facilidade, e infil-
tra-se de gases, ou líquidos putridos, e turgos. É pelo
menos, o que acontece na gangrena humida. Na
gangrena secca os phenomenos varião. As partes
mortificadas apresentam uma dureza, e consistencia
tal, que se assemelha ás miúrias, e geralmente
exhalão um cheiro muito menos fétido, que na gangre-
na humida. Quando esta ataca a pelle, a
epiderme é muitas vezes catarada da derme, e forma
phlyctenas cheias de um liquido arriçado, turvo,
mal cheiroso, muito facil de distinguir d'aquelle,
que se acha nas vesículas resultantes d'uma irrec-
inflammada.

Temos até aqui fallado dos phenomenos pu-
ramente locais da gangrena; porém nem sempre ella
limita os seus effeitos aos tecidos, que invade: um gran-
de numero de vezes occasiona desordens notaveis nas
funções gerais. Quando ella é estensa, e muito
pouco extensa, de ordinario, fica circumscripta á par-
te affectada. Porém nas circumstancias oppostas,
isto é, quando acommette um orgão interno, quan-

do mesmo sendo externa, interessa uma grande extensão de partes, quer seja em superfície, quer em profundidade, quando é produzida pela inoculação d'um agente deletério; então faz nascer (desordens) gerais, que se apresentam de baixo de duas formas principaes inteiramente oppostas. Umaz vezes, com effecto, a gangrena é acompanhada de symptomas d'irritação inflammatoria dos principaes orgãos, a saber, frequencia, plenitude, e dureza do pulso; calor acro, e abrasador da pelle, cephalalgia, sobresaltos dos tendões, delírio, secura de lingua, náuseas, vomitos, e uma sede inextinguivel. Outras vezes, pelo contrario, determina symptomas gerais d'asthenia, taes como fragueza, pequenez do pulso, difficuldade de na respiração; lipothymias; sudores frias, e viscosas; excreções fetidas, urinas denegridas; liidez da face; pallidez das conjunctivas, fragueza da vista.

Qual será a causa d'estas differenças tão notaveis nos effectos d'uma mesma affecção? Eis aqui a opinião dos Srs. Bocha & Lanson a este respeito.

Quando a gangrena é externa, dizem elles, se o individuo, a quem ella ataca, é moço, forte, e plethorico, se a reacção inflammatoria das partes saes é energica, se o agente, que produz a gangrena, não é deletério,

ou sendo o, foi absorvido em pequena quantidade; em
uma palavra, se as condições d'irritação predominas-
sobre as d'asthenia, os phenomenos sympathicos, produzi-
dos, são phenomenos d'excitação, e neste caso observam-se os
primeiros symptomas, que indicamos. Pelo contra-

rio, quer a gangrena seja externa, ou interna, qualquer que
seja a causa d'ella, se o individuo é velho, d'uma
constituição deteriorada, se é pusillanime, se a reacção
for fraca, se o agente septic. quando a molesta reco-
nheer essa causa, houver sido absorvido em grande quan-
tidade, finalmente, se as condições asthenicas predomi-
narem, um effecto asthenico geral é produzido, e é o se-
gundo grupo de symptomas, que se manifesta. As ditas
estructuras pensão, além d'isto, que uma circumstancia,
que muito influencia n'estes resultados, é a absorção n'
um caso, e a falta d'ella no outro da materia pu-
trida, proveniente da decomposição das partes gangre-
nadas.

Diagnostico.

Segundo esta exposição geral dos signaes da
gangrena, parece a primeira euta causa mui

151

facil o estabelecer o seu diagnostico, mormente quando ella affecta o exterior; ja a experiencia tem provado, que não é elle completamente drento d'obscureza. Habéis tratado tem tomado por gangrena echymoses profundas, negras, molles, acompanhadas d'infiltração gasosa no tecido cellular. O estado, que os Pathologos ta denominão asphixia local, ou estupor completo, pode tornar-se tanto mais por uma gangrena, quanto elle apresenta os mesmos phenomenos. Neste caso em quanto a putrefacção se não desenvolve, ha esperanças de conservar as partes affectadas. Acontece algumas vezes, que a gangrena, respeitand'o a pelle, destrua surdamente o tecido cellular inter-muscular. Reconhece-se entao a sua existencia pela inchaoção partosa, emphysematosa da parte affectada, sua pouca sensibilidade, e finalmente pela natureza, e gravidade dos symptomas graves. A profundidade, a que a gangrena penetra, é muitas vezes difficil de julgar antes da separação das escaras: é um problema, que só pode ser resolvido approximativamente, tendo em attenção as causas, que a provocão, e os symptomas, que produzão. Em alguns casos somos obrigados a praticar com prudencia escarificações nas partes

affectedas. As variedades, que em seus symptomas apresentam as differentes especies de gangrena, são as seguintes:

O carbunculo apresenta-se debaixo de duas formas principais. Na primeira observão-se os symptomas seguintes: appareu subitamente uma inchão edematosa, e no centro d'ella forma-se uma escara negra, que se estende com rapidez tanto em largura, como em profundidade, e que é acompanhada d'uma dor abrasadora, de polidez geral, e febre de pulso: algumas vezes mata os individuos em 24 ou 36 horas. Outras vezes esta terminação fatal não vem tão rápida. Casos ha, em que passados vinte e quatro, ou quarenta e oito horas, a gangrena se limita: então appareu á roda da escara um circulo, que a principio é d'um rosado pallido, e depois se torna d'um vermelho mais vivo, a escara deslancha-se, e cahe, e só fica a tratar a perda de substancia, resultante desta separação. Esta variedade affecta ordinariamente as faces, e as palpebras. A segunda especie de carbunculo affecta de preferencia as virilhas, e as axillas, e as partes do corpo, em que ha abundancia de tecido cellular. Elle se offerece ao observador debaixo da forma d'um

tumor volumoso, que, a principio circumscripto d'um
vermelho leivado, não tarda a gangrenar-se, estende-se
com rapidéz, sendo acompanhado d'um calor abasa-
dor, d'uma cornichão insupportavel, de febre, e con-
centração do pulso, de náuseas, vomitos, pallidez geral,
suores frios; de todos os symptomas d'uma violenta gas-
tro-enterite. Em quanto a fustula maligna, todos
os auctores dividem os seus symptomas em quatro peri-
dos. No primeiro apparece uma pequena man-
cha semelhante á mordedura d'uma pulga, que causa
inchaço, e calor, uma vesicula cheia d'uma serosida-
de arriuada, não tarda a manifestar-se, e a corni-
chão augmenta: este periodo dura 24 a 48 horas. No
segundo, a pequena mancha torna-se mais escura, a
phlyctena rompe-se, e um pequeno tuberculo duro, e
resistente, mas não doloroso, se apresenta. A roda
d'este tuberculo apparece uma aureola azulada, mais
ou menos estensa, saliente, que hein depressa se cobre
de vesiculas. A pelle engorgeta-se pouco a
pouco, e um ardor maior ou menor se ajunta á
cornichão, que cada vez é mais insupportavel. No
terceiro periodo a aureola adquire uma cor mais
escura, deixa d'estar ao nivel da pelle, e forma

uma elevação, no meio da qual o tuberculo (cujo caracter gangrenoso é já impossivel desconhecer) parece estar profundamente deprimido. Ordinariamente o doente

experimenta na parte um sentimento d'estorço, d'entorpecimento, e peso, e muitas vezes d'estrangulamento.

No quarto periodo a moléstia torna-se geral, o pulso é pequeno, duro, e concentrado; a pulle secca, e como abrasada; a lingua arida, a sede inextinguivel, em fim todos os symptomas d'uma violenta gastro-enterite sobrecem.

Em alguns casos, pelo contrario, são symptomas d'athenia, os que se manifestam.

A ulcera carbunculosa começa quasi sempre d'uma maneira insidiosa. Elle principia algumas vezes por uma vermelhidão no interior dos faes. No centro d'esta vermelhidão forma-se uma mancha branca, ou escura, a qual se vai extendendo em superficie, e profundidade, e apparece externamente debaixo da forma d'uma placa negra, ou acinzentada, que augmenta com rapidez.

Outras vezes começa por uma ulceração extravasculada da membrana mucosa da fae, ou dos labios.

Esta ulceração vai progredindo, e cobre-se d'uma materia purulenta, tenaz, ao mesmo passo que uma in-

(6) Chazão rápida se manifesta na boca, palmebras, e lábios, cuja pelle é lúida, infiltrada, d'um rosado pallido, e uma salivacão abundante tem lugar. Uma mancha amarella, que pouco a pouco se torna acinzentada, e depois negra, não tarda a apparear exteriormente n'um ponto da face correspondente d'ulceracão: ella invade rapidamente a face, e os lábios, as palmebras inferiores, e os transforma em uma massa putrida, molle, que se destaca por pequenas porções, espalhando um cheiro infecto. Esta gangrena estende muitas vezes os seus estragos até ao osso; e, tras a pequena escara interior se certara, e esta queda é seguida d'uma cicatrização prompta.

Os symptomas locais d'esta affecção são ainda os mesmos quando ella occorre as partes genitales externas. É notavel, que uma molestia tão grave, não seja muitas vezes acompanhada de perturbação alguma sympathica nas grandes funcões. Apenas no fim se manifestam ás vezes, alguns symptomas cerebraes, ou uma diarrheia colligativa.

A gangrena senil ou espontanea annuncia se ordinariamente por entorpecimento, frio, peso, diminuição, e perda da sensibilidade, difficuldade,

ou impossibilidade dos movimentos, dores mais ou menos vivas, e acres nas partes amolecadas d'ella: estas partes affectadas são ordinariamente pallidas, algumas vezes arroscadas, e neste caso observa-se uma leve inchado. Em outros casos os dentes accusao vivas dores em toda a extensão do pé, e da articulação tibio-tarsua, principalmente durante a noite, dores que algumas vezes coincidem com a appareição d'uma pequena mancha, negra ou azulada, e outras vezes se manifestao antes de tal mancha haver apparecido. Esta gangrena é ordinariamente secca. Quando ella é pouco estensa, quasi nunca perturba as grandes funcções: no caso contrario é acompanhada de symptomas graves mais ou menos graves, como febre, phenomenos ataxicos, insomnia, marasmo &c.

A necrose cerebral comeca muitas vezes por vertigens, modorra, um certo ar d'estupidez; em uma palavra pelos principais symptomas da convulsão cerebral. Casos ha, porém, em que ella não é precedida por nenhum d'estes phenomenos morbidos. Comeca entao por um sentimento de cansaço extraordinario nas extremidades inferiores, que não tarda a ser acompanhado de dores vivas, e pro-

fundas n'estas partes; dores que o calor exaspera, e que são tão fortes durante a noite, que tornam impossivel o mais pequeno repouso. Este estado dura quinze dias, tres semanas, e no termo d'este periodo sobressom a gangrena. Começa de ordinario pulso artetho, e é precedido d'um frio glacial, e dores continuas, que permanecem até se formar a linha cívica entre o morto e o vivo.

O trabalho da suppuração occulta depois a sua separação, destacando porções mais ou menos consideraveis dos tumores, os seus membros inteiros, sem que tenha lugar consecutivamente he-morrhagia alguma. A estes symptomas a-se se juntar a emaciação, o entumescimento do ventre, um pulso pequeno, e concentrado, raras vezes fibre, sangue viscoso sahindo difficilmente, acompanhando o tumor, na maioria dos casos, de regularidade no appetite, nas faculdades digestivas, e principaes secreções.

A podridão do hospital apresenta-se ao observador debaixo de muitos aspectos, e esta variedade tem servido a caracterisar muitas especies, que podem todas reduzir-se ás duas admittidas por Delpech, ulcerosa, e fulgurosa. A primeira começa de

ordinario por um ponto da superficie suppurante.

Em uma ferida, que até então havia marchado regularmente para a cicatrizaçao, observa-se uma escavação limitada, mais ou menos profunda, cheia d'uma materia espessa, viscosa, cinzenta, e tenaz: os bordos d'esta especie d'alveolo são elevados, vermelhos, e muito sensiveis. Em alguns casos em vez d'uma formão-se muitas d'estas escavações. A segunda especie, ou a golphosa, que, segundo o Dr. Bégin, se dá com mais particularidade nas pessoas lymphaticas, ataca logo no principio a totalidade da superficie da ferida, e se apresenta debaixo de duas formas principaes. Algumas vezes parece, que a ferida é coberta d'um coagulo sanguineo, e não é senão depois de haver feito tentativas baldadas para o destacar, que se reconhece, que elle é mole, como golphoso, e adhere ordinariamente á superficie suppurante, de que faz parte. A outra forma é a seguinte. Toda a superficie suppurante parece cobrir-se d'uma pellicula esbranquiçada, ou acinzentada, excessivamente delgada, adherente, e que se poderia comparar a uma especie de vello estendido sobre elle. A suppuração entanto

quasi de todo, a pellicula vae adquirindo maior espessura, por que todos os tecidos, que lhe subjazem, se vão convertendo na materia, que a constitue; assim o tecido cellular, os musculos, os cordões fibrosos, as aponeuroses, os nervos, e até os ossos são successivamente invadidos.

A sua superficie externa, ou livre, pelo contrario, se vae destruindo e decompondo em um detrito acinzentado, e choroso, d'um cheiro especial, extremamente fétido. Em quasi todos os casos se desenvolve uma gatro-enterite, que é invariablymente sympathica, e proporcionada d'intensidade dos symptomas locais, e, bastantes vezes, excitada pela accção directa dos miasmas sobre os orgaos internos.

Marcha.

A gangrena apresenta na sua marcha quatro periodos distinctos: o primeiro é marcado pela falta d'excitabilidade da parte, e alteraço da sua cor, perda do calor, e cheiro particular, que eschala: o segundo pela reacção inflammatoria das partes saas, con-

segua as gangrenadas, resção, que suspende, as
vezes, os progressos da mortificação, e estabelece a linha
de separação entre ellas, e os tecidos ainda vivos: o ter-
ceiro periodo é o da separação, e diminuição das escaras.
Finalmente o quarto, e ultimo periodo é o destinado
para a cicatrização das feridas, ulcerações, e escavações,
resultantes da perda de substarças, que succede à
separação das partes mortificadas.

Duração.

A duração da gangrena varia segundo os tecidos.
a gangrena dos ossos, ou necrose caminha com muita
mais lentidão, que a gangrena da pelle, ou dos mus-
culos. Esta em geral corre os seus periodos com
rapidez: tem-se visto em vinte e quatro horas in-
validar um membro, e matar o individuo. Pode-se
tomar como termo medio 6 a 8 dias. A sepa-
ração das escaras effectua-se em 8, 15, 20 ate 25
dias, segundo ellas são cutaneas, e allulares, ou que
abrangeem uma grande porção de tecido fibroso. A
especie de gangrena, e o estado geral do doente in-

fluem também muito sobre esta reparação. Nas gangrenas secas, e em sujeitos cachecticos tem-se visto membros esphacelados não se separarem das partes vivas, se não no fim de tres, e seis mezes. Em quanto a cicatrizaçao das feridas, que succedem a eliminação das partes gangrenadas, ella exige um tempo proporcionado á extensao da perda de substancia, e sobre tudo aos recursos vitaes do individuo.

Prognostico.

O prognostico da gangrena é grave, e o perigo, que ella traz com-sigo, está em relação com a intensidade, e malignidade das suas causas, com sua extensão, e profundidade, com a importancia, e commençação dos organos, que invade. Ella pode causar a morte logo no principio, quando ataca uma viscerá importante, como o cerebro, ou quando resulta de uma accção venenosa energica, e mesmo depois, durante o trabalho consecutivo da eliminação das escaras, ou seja pelas hemorragias, de que este trabalho é algumas vezes acompanhado, ou pela abun-

dancia excessiva, e a duração prolongada da suppuração. Finalmente ha exemplos de individuos terem morrido muito tempo depois da gangrena haver cessado, sem que se tenha podido suspectar outra causa do seu morte, a não ser a acção dos miannas putridos, que elles tentão sido absorvidos, e levados á corrente da circulação, como pensão em geral os Cirurgises Francêzes, que por sua influencia deliteria sobre o systema nervoso, como pensão a maior parte dos Praticos Ingleses.

Por ultimo, a gangrena é sempre seguida da perda das partes invadidas, e estas perdas de subitancia arrastão após si deformidades, mutilações, e outras desordens irreparáveis. Os Actuctores só apontão um caso, em que ella é vantajosa: é quando staia uma massa cancerosa, que a deitoe, e far cahir, como ha exemplos de haver acontecido em alguns canceros das mammas.

Tratamento.

O tratamento da gangrena, considerado em geral,

apresenta tres indicações a preencher: 1.^a prevenir todas as vezes, que for possível, o seu desenvolvimento; 2.^a uma vez desenvolvida, limitar os seus progressos; 3.^a favorecer a separação espontanea das partes mortificadas, quando os esforços da natureza parecem sufficientes, para effectuar, ou lançar mão dos recursos da arte, quando esta separação espontanea não é susceptivel de se fazer com vantagem para o doente. Não é possível prevenir a gangrena; se não oppondo ás effecções capazes de a produzir um tratamento activo, e racional. Isto não pode, nem deve ser o mesmo em todos os casos; cumpre appropriar-o aos diversos estados morbedos.

Primeiro. Assim na primum d'uma inflamação aguda, e violenta as medicações antiphlogísticas, gerais, e locais, e com especialidade, as evacuações sangui-
neas, serão empregadas com uma energia proporcionada á idade, bem como á constituição do doente. Se existem compresões anormais, ameaçando certos órgãos de gangrena, cumpre immediatamente fazel-as cessar, e a mesma indicação se apresenta no estado de estrangulamento, para preencher a qual o mais seguro meio é incidir as laminaes fibrosas, que a produzem.

É isto, o que se faz nos ganancios, e em outras affecções analogas. Quando a arteria principal de um membro está obliterada, podem apresentar-se phenomenos, que exigão o emprego de duas ordens de meios. Nos casos, em que o membro se torna frio, pallido, insensivel é mister antreter a' roda d'elle uma temperatura quente, e invariavel, até' que a circulação se haja restabelecido pelos ramos collectoraes, o que se consegue por meio de saquinho cheios de farinha, cinza ou areia em uma conveniente temperatura, postos ao longo do membro, e tendo cautela de que não exercão compressão alguma. A frição secca, ou aromatica podem tambem ser empregadas com vantagem. Quando, pelo contrario, o membro affectado se torna mais quente, adquire alguma inchacao, ao mesmo passo que o pulso se eleva, e accelera, as evacuações sanguineas geraes, e locais são os meios os mais proprios para debellar este estado.

O frio excessivo é, segundo a maior parte dos doctores, causa determinante da gangrena. Assim que um individuo se nos apresentar com uma parte qualquer gelada, procuraremos substituir-lhe a vida, chamando por meios insensiveis o calor ás

partes. As fricções com gelo moído ou neve, que se substituem depois por loções d'agua regeta-mineral, as aguas espirituosas, aromaticas, cuja temperatura se deve ir mui gradualmente augmentando; finalmente as immersões tepidas, quando haja algum calor nas partes: taes são os meios aconselhados para obter o effecto desejado.

A accção forte e violenta dos causticos, e do fogo, produzindo immediatamente a escára, só nos toca em tal caso impedir, que a irritação, que acompanha, e segue esta producção, se entenda, e proja-que; a favorecer a queda das partes gangrenadas. A experiencia tem mostrado, que se podem prevenir, na maioria dos casos, as gangrenas occasionadas por um principio deletério, como as que resultão da mordedura d'animaes venenosos, as que succedem ao carbunculo, e pustula maligna, recorrendo sem demora á cauterisação por meio do cauterio actual, ou potencial.

No passo que se ataca por este meio a causa, convem administrar internamente medicamentos adoptados aos symptomas geraes, que se apresentam. 2.^o Declarada a gangrena, os meios, aqui recarremos, para suspender os seus progressos,

são, em geral, os mesmos prescritos para a prevenção, uma vez que as circunstancias geraes, e locais do dano não mudam.

Porém acontece muitas vezes, que mesmo nas gangrenas resultantes de uma viva inflammação, as partes vizinhas das escaras tornão-se molles, juntas, pouco dolorosas, e um tanto levidas.

O organismo cahentão quasi constantemente em um estado d'asthenia proporcionada á resistencia dos movimentos inflammatorios, que precedentemente havia existido.

Nestes casos é de toda a evidencia, que o tratamento antiphlogistico local, e geral deve ser abandonado, e que a uma outra ordem de meios é mister recorrer.

Então, á medida que estes symptomas se manifestão, cobrem-se as partes, ameaçadas de gangrena, de compressos embebidos em cosimento de quina, ou outros analogos.

Os jós de corvao, de quina, e de camphora podem tambem ser empregados, e tem suas vantagens; a primeira a de estimularem as partes ainda vivas; a segunda a de se embeberem dos succos putridos, de os neutralizar, e tornar a sua oborgação menos facil, e menos perniciosa; o que é de summa importancia, especialmente nos casos de

9) gangrena humida. Modernamente podem-se des-
cobrir um meio, que substitue vantajosamente estes
topicos, e que pode ser empregado só, ou combinado com
a maior parte d'elles, vem a ser a agua de Labarra-
que.

Ato mesmo tempo que este tratamento
topico é posto em pratica, dá-se internamente, se
o estado das vias digestivas o permittir, os tónicos, taes
como o vinho generoso, os amargos, a quina, e bom
caldo, a camphora, os alcoolatos, as infusões aroma-
ticas.

A superficie das escaras é algumas vezes
espessa, resistente, e imprenheavel aos topicos: neste
caso convem praticar incisões, que abraem uma livre
passagem aos liquidos putridos, infiltrados na sua
substancia, e permittão aos medicamentos embe-
del-as com mais facilidade.

Estas escarifi-
cações devem sempre ser feitas com prudencia, por
quanto a experiencia tem mostrado a inutilidade,
e os perigos de levar o bisturi até aos tecidos vivos.

Hemorrhagias difficéis de suspender, sobre tudo
nos velhos, e pessoas fracas, a continuada dos progressos
da gangrena, hão sido muitas vezes a consequencia d'
esta falta de cautella.

Este o tratamento da gangrena em geral; po-

rem tratamentos particulares tem sido propostos para cada uma das suas espécies.

A terceira ordem de indicações, que ha a fazer no tratamento da gangrena consiste, como dissemos, em favorecer a separação das partes gangrenadas, ou effectual-a pelo meio da arte.

Se a gangrena é pouco extensa, se o individuo tem uma boa constituição, se suas forças, até então abatidas, parecem reanimar-se, se em fim o trabalho, que se estabelece, para deslascar as escaras, é regular, só nos compete auxiliar estas felizes disposições, por meio de curativos frequentes, e simples.

Quando a inflammiação for viva, dolorosa, cumpre moderar-a por meio de loções, e cataplasmas emollientes, por todos aquellos meios finalmente applicaveis a esse estado irritativo. Se, pelo contrario, a inflammiação parecer pouco inergica, é então a occasião de recorreer aos digestivos, ás substancias aromaticas, á quina em pó, ou em cataplasma.

As indicações relativas á administração dos medicamentos internos serão deduzidos do estado das partes, que fornecem a suppuração, e da reunião dos phenomenos apresentados pelos diversos organos, mais

ser menos affectados nas suas forças, e no exercício das suas funções. Neste periodo da gangrena, as bebidas vegetaes acidulas, o soro de leite, os cosimentos de cevada, e gramma acidulos, são as bebidas, que convem, particularmente, quando não é necessario augmentar a reacção.

As infusões aromaticas, o vinho misturado com agua, as infusões, ou cosimentos de quina são vantajosas nas circumstancias oppostas. Logo que o estado das vias digestivas o permitta, devem-se dar ao doente alguns alimentos de facil digestão, como os cremes de arroz, de cevada, as geleas de frutas, e assim progressivamente substancias nutritivas como as carnes brancas, as geleas de carnes &c &c. Nos casos excepcionaes, em que, bem longe de accelerar a queda das escaras, convem retardal-a. Esta pratica é aconselhada, quando uma suppuração mui prompta d'ellas pode dar lugar a uma hemorragia, ou quando o sujeito parecer estar ainda mui debil, e incapaz de supportar a suppuração, que prende, e acompanha esta eliminacão. A maior parte dos tractores aconselha neste caso o emprego de substancias proprias, para seccar as escaras, e retardar a formação do pus: taes são os pios adstringentes, as dissolu-

ções de substancias salinas N.º O Dr. Bérard
acredita pouco na efficacia d'estes meios, por que, diz
elle, sendo na pratica viva, que o trabalho da separa-
ção das escaras se faz, os topicos, applicados sobre estas, de
muito pouco soccorro serão para o apressar, ou retardar.
Este experimentado Prático diz ter tirado vanta-
gens da applicação sobre as partes vivas de heridas
chias de gelo miúdo, renovadas tantas vezes, quantas
o calor dos tumores occasionar a sua fusão. Nos
casos em que os orifícios vasculares forem cauterisados, e que
se tem ver o sangue reaparecer no momento da queda
das escaras, o mesmo author aconselha o uso da
compressão, até que a obliteração tenha adquirido bas-
tante solidão, para não dar lugar á saída do sangue.
Nem em todos os casos se pode confiar á natureza a eli-
minação das partes gangrenadas, ou por que este traba-
lho seria demasiadamente longo, por causa da profun-
didade do mal, e da differença d'organisação de vita-
bilidade dos tecidos mortificados, ou por que a ferida
resultante da queda das escaras, representaria muita
irregularidade, muita extensão, porção de ossos des-
nudados, necrosados N.º nestes casos cumpre sem
hesitar recorrer á amputação. Esta operação

é igualmente reclamada por uma gangrena, que tenha corrido um vaso principal, e que não haja esperança de conservar por meio da ligadura, a circulação na parte inferior do membro, ou quando a gangrena houver interessado um articular.

Tem se emittido como precepto geral de nunca amputar antes da gangrena haver limitado os seus progressos; porque quando mais cedo, ha o risco de ver a mortificação invadir o coto. Entretanto Praticos respeitaveis admittem excepções a esta regra, e hoje parece estar-se d'accordo relativamente aos casos, em que se pode seguir estas duas regras de conducta tão oppostas. Nas gangrenas produzidas por feridas graves aconselha o celebre Larrey amputar antes de a gangrena se haver limitado, como precaução porem a operar a uma distancia consideravel da parte ferida, afim de termos a arteria de não se encontrar sem as partes saas. Nas outras especies de gangrena, todo o cirurgião prudente se absterm de praticar a operação antes de a gangrena haver suspendido sua marcha destruidora.

Todas as vezes, em que a excessiva fragueza do dente contra indique toda e qualquer operação: nestas circumstancias, se o membro está esphacelado, pede a

prudencia, que se estirpem as partes gangrenadas, resque-
tando as que estão vivas, reservando nos de pois para se res-
tabelecerem; fazer, segundo as circumstancias, uma ampu-
tação regular, ou limitar-mo-nos a facilitar a exfoliação
das peças suas soltas, e a cicatrizaçao da ferida resul-
tante da queda das escaras.

É este o tratamento da gangrena em geral, porém
tratamentos particulares tem sido propostos para cada uma
das suas especies, o que logo exporei.

Em quanto ao tratamento do carbunculo, e da fístu-
la maligna, procuraremos em primeiro lugar limitar os
seus e seus estragos, por meio da cauterisação, e administrar
internamente medicamentos apropriados aos symptomas
geraes, que se apresentarem. e Antiphlogisticos locais, e
geraes, se existirem symptomas de grande inflammacão:
antisepticos em caso opposto.

No tratamento da ulcera carbunculosa, tem-se acons-
elhado as injecções com mel rosado, e acido sulfurico, quan-
do ella occupa a boca; e as fomentações do mesmo genero,
quando tem a sua sede na vulva. Uma vez declarada
a gangrena tirão se bons resultados da agua de Labar-
raque, e quando ella começa a fazer progressos, da cauterisa-
ção com o deuto chlorureto de antimónio. Depois de

hem declarada, em lugar de se perder um tempo tão precioso em applicações escaróticas, muitas vezes inefficazes, com-
pre destruir immediatamente as partes mortificadas por
meio do cauterio actual.

Na gangrena similit deve empregar-se todo o cuidado, para conhecer a causa, de que se julga dependente, tom-
se aconselhado o opio internamente só, ou combinado com a
quina, quando ha grandes dores, e ella não depende de inflama-
ções das arterias, ao mesmo tempo que se combate local-
mente por meio de fomentações com leite, morno, e cataplas-
mas emollientes opiacadas; quando depende da artrite, acon-
selha-se o tratamento antiphlogistico o mais energico.

O tratamento interno do ergotismo tem sido mui
variado. Os antigos administravam os evacuanes, os sudor-
ificos, e os revulsivos sobre a pelle. Aconselha o Dr. Du-
bois d'Amieny fazer fricções, e applicar fomentações quen-
tes e aromaticas sobre os membros frios, e entorpecidos.

Se as dores persistem, e que o intorpecimento faz recuar a
gangrena, recommenda applicar topicos estimulantes
na vizinhança das partes ameaçadas, e tonicos interna-
mente. O Dr. Roche insiste principalmente sobre
a sangria geral, que elle julga tão efficaz no ergoti-
smo convulsivo, como gangrenoso, diz elle, que ella

tem a dupla vantagem de desembaraçar a torrente circulatória do agente perigoso, que ella transporta a toda a economia, e de destruir toda a inflammacao arterial. Elle tambem recommenda o uso do opio, e das bebidas acidulas, quando predominam os symptomas nervosos, e depois da sangria, ou antisepticos se esta não está indicada. Porém, diz este sábio Medico, uma vez que a dor tenha cessado, e que a gangrena se haja estabelecido, cumpre substituir estes meios pela quina, camphora, triaca, e vinho generoso, até que ella se haja limitado.

O tratamento interno da podridão do hospital não tem nada de particular, elle seia appropriado á natureza dos symptomas, que se manifestarem. Em quanto ao tratamento topico, elle tem deversificado, segundo as ideias dos praticos sobre a natureza do affecção, assim se tem preconizado os emollientes, os excitantes, os antisepticos. Tem-se puto estes diversos meios suspender, como por encanto, certas podridões do hospital, e folhar completamente em outras. Mas ha um meio heroico, que suspende com segurança os progressos d'esta affecção, quando é empregado a tempo, é a cauterisacão das partes affectadas. Pouteau, Dupuytren, Delpech, e Ollivier recommendam esta pratica. A cauterisacão por meio do ferro em brasa é geralmente preferida.

Proposições

1ª

Nunca se deve fazer a punção da bexiga, sem primeiro ensaiar o catheterismo forçado.

2ª

A podridão do hospital não é de si mesma contagiosa.

3ª

O tratamento da gonorreia deve ser principalmente hygienico.

4ª

A artherite reumatica não se deve confundir com a gota.

5ª

O parto prematuro artificial é uma operação racional, e preferivel á cesariana e symphysiotomia.

6ª

Até, que em nosso país tolera as mulheres o casamento na idade de 12 annos, carece de reforma.